

## Miguel Portas: ?Sei que há quem transpire e quem suspire pela entrada do FMI?

11 de Janeiro, 2011 - 11:25h

O eurodeputado do Bloco de Esquerda Miguel Portas afirmou, num comício na Marinha Grande com Manuel Alegre, esta terça-feira, que a entrada do FMI "serve apenas para vergar e para dobrar a espinha? do país.

No discurso durante o comício de apoio a Manuel Alegre, que decorreu na Marinha Grande, Miguel Portas afirmou saber que ?há quem transpire e quem suspire pela entrada do FMI em Portugal?. ?Porque era do estrangeiro que viriam as encomendas que eles cá não têm coragem de dizer que defendem?, acusou o eurodeputado do Bloco de Esquerda.

?O FMI serve para uma única coisa: para vergar, para dobrar a espinha e exactamente o que eu quero é um candidato e um presidente que nos diga a todos que nunca há apenas um modo de resolver os problemas, que é de joelhos?, considerou.

Segundo Miguel Portas, ?Manuel Alegre sabe que o povo não come eternamente défice?. ?Ninguém come défice ao pequeno-almoço, défice ao almoço, défice ao jantar e ou há uma política para criar emprego, que não desiste do crescimento sustentado, ou estamos todos feitos, como temos estado a ser feitos?, alertou o eurodeputado.

Referindo-se ao candidato Manuel Alegre, Miguel Portas disse ainda gostar de ?um Presidente da República que ache que o trabalho é o futuro deste país? e que ?em Belém não se resigne?.

Já o candidato presidencial afirmou que começa a ser ?comprometedor? o silêncio da Cavaco Silva sobre uma eventual entrada do Fundo Monetário Internacional (FMI) em Portugal, contrapondo que esta é hora de resistência.

?O caminho não é estar de joelhos, não é capitular, não é abdicar, não é fazer o papel de bem comportado, não é o da submissão a essa entidade mítica dos mercados financeiros. O caminho é resistir e defender o interesse nacional?, declarou Manuel Alegre no comício da Marinha Grande.

Para o candidato, o primeiro que tinha a obrigação de explicar aos portugueses e à Europa as consequências de uma entrada do FMI em Portugal era o Presidente da República.

Na sua intervenção, Manuel Alegre começou por evocar os trabalhadores da Marinha Grande que foram deportados para o Tarrafal durante o Estado Novo, mas também as cargas policiais de que foram alvo após o 25 de Abril. ?A minha memória é também a dos


trabalhadores e vidreiros que sofreram violentas cargas policiais quando o primeiro-ministro era Cavaco Silva?, disse, provocando assobios na plateia. ?É bom não esquecer?, insistiu Alegre.

### **Cavaco ?sem comentários? sobre o FMI**

O candidato presidencial Cavaco Silva recusou comentar a sugestão do seu adversário Manuel Alegre de se "interromper a campanha para fazer diligências junto de chefes de Estado da União Europeia" relativas aos juros da dívida portuguesa.

Manuel Alegre disse na Marinha Grande que Cavaco Silva teria o seu apoio se quisesse "interromper a campanha" para as presidenciais de 23 de Janeiro para, como Presidente da República "fazer diligências junto de chefes de Estado e de entidades da União Europeia" com a intenção de travar a subida dos juros da dívida de Portugal, em defesa da "soberania nacional".

Questionado pelos jornalistas à entrada para um jantar-comício num restaurante de Pombal sobre esta sugestão de Manuel Alegre, Cavaco Silva respondeu: "Não me merece qualquer comentário".

 [72157625794418208](#) <sup>[1]</sup>

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/node/15155>

#### **Ligações:**

[1] [https://farm6.staticflickr.com/5284/5344089570\\_9fed0e1293\\_o.jpg](https://farm6.staticflickr.com/5284/5344089570_9fed0e1293_o.jpg)